

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA A PRÁTICA CONTÁBIL: UMA PESQUISA EMPÍRICA NUMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA¹

DEVELOPMENT OF SKILLS AND KNOWLEDGE FOR ACCOUNTING PRACTICE: AN EMPIRICAL SURVEY IN A BRAZILIAN PUBLIC COLLEGE

Rita de Cássia Silva Castro²
Tiago Henrique de Souza Echternacht³
Carlos Alberto de Oliveira Brito⁴

Resumo: A educação contábil vem reunindo esforços para adequar-se às constantes mudanças do mercado global. Nessa perspectiva, alguns organismos internacionais vêm promovendo discussões acerca dos conhecimentos e habilidades necessários ao profissional. Este artigo avalia o nível de desenvolvimento de algumas habilidades e conhecimentos dos alunos do curso de ciências contábeis. Para tanto, aplicou-se um questionário aos alunos de uma IES pública do Nordeste brasileiro. O estudo revela que o desenvolvimento de habilidades, competências e conhecimentos necessários a prática contábil desses alunos ainda não se encontra num nível satisfatório. Com efeito, a pesquisa visa instigar os responsáveis a repensar continuamente a formação do profissional contábil no Brasil.

Palavras-chave: Globalização, Contabilidade, Educação Contábil, Habilidades, Conhecimento.

Abstract: The accounting education is gathering efforts to adapt to the constants changes of the global market. Accordingly, some international organizations have been promoting discussions about the knowledge and skills needed to the professional work. This article evaluates the development level of some skills and knowledge of students of the science accounting course. A questionnaire was applied to students of a public IES of the Brazilian Northeast. The study shows that the development of the skills, competences and knowledge necessary for practice of accounting students, are not yet in a satisfactory level. Indeed, the survey aims to instigate those responsible to continuously rethink the training of professional accounting in Brazil.

Keywords: Globalization, Accounting, Accounting Education, Skills, Knowledge.

¹ Artigo elaborado da versão preliminar apresentada no 32º ENANPAD. Rio de Janeiro – RJ, Setembro/2008.

² Doutoranda em Contabilidade pela Universidade de Aveiro – Portugal, ritabrasileira@gmail.com.

³ Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília, tiagoechternacht@gmail.com.

⁴ Mestre em Ciências Contábeis pela Fundação Visconde de Cairú, seplan@pmfs.ba.gov.br

1. Introdução

Nas últimas décadas a conjuntura mundial tem sido caracterizada pelos impactos da globalização na economia como surgimento de blocos econômicos, expansão dos mercados de capitais e da atividade econômica para além das fronteiras dos países, pelo avanço das tecnologias de comunicação e informação, e pelo aumento de volume de investimento estrangeiro nos mercados de capitais internos, (RODRIGUES e PEREIRA, 2004); nesse contexto, a contabilidade constitui um elemento fulcral para a manutenção dos empreendimentos (WEFFORT, 2005; ECHTERNACHT, 2007).

Nessa conjuntura, observa-se que a contabilidade mundial tenta reunir esforços no sentido da harmonização através da convergência às normas internacionais de contabilidade e, dentro dessa perspectiva o Brasil através da Lei 11.638/07 implementou uma profunda alteração na Lei das Sociedades por Ações (Lei das S/A).

Tais evoluções na contabilidade mundial enfatizam também a necessidade de alterações na educação contábil (RICCIO E SAKATA, 2002, 2004) e, nesse sentido, vários estudos têm sido realizados a nível mundial (AAA, 1986; ARTHUR ANDERSEN ET AL., 1989; AECC, 1990; ALBRECHT E SACKS, 2000); também algumas organizações como a Organização das Nações Unidas – ONU e o *International Federation of Accountants* – IFAC têm elaborado recomendações com propostas curriculares, uma vez que as instituições de ensino superior necessitam estar atentas às transformações que ocorrem no ambiente em que estão inseridas e adaptar-se para a formação de estudantes capazes de serem agentes das mudanças do futuro. (NOSSA, 1999)

À luz desse contexto, emerge o tema deste estudo. Trata-se de estudo que visa avaliar o nível de desenvolvimento de algumas habilidades e conhecimentos necessários para a prática contábil, dos alunos do o curso de ciências contábeis de uma IES pública do nordeste brasileiro. Para tal, foi realizada uma pesquisa de natureza descritiva fundamentada pela aplicação de questionários aos alunos dessa Instituição.

Inicialmente, a justificativa do presente estudo repousa na relevância e atualidade do tema proposto face à atual conjuntura e, nessa visão, justifica-se também como forma de fomentar essa discussão no Brasil. Aliado a esses aspectos, justifica-se também o desenvolvimento desse trabalho em virtude da carência de trabalhos realizados no Brasil e, do mesmo modo, a opção em realizar esse estudo numa IES pública da Região Nordeste assenta tanto na carência de trabalhos sobre o tema nessa região como também na perspectiva dos autores (naturais dessa região) em contribuir com discussão sobre a educação contábil no contexto nordestino.

2. Plataforma Teórica

2.1 Globalização X Educação Contábil

As Universidades são Instituições que desempenham um papel fulcral dentro das sociedades (ALTBACH e TEICHLER, 2001), uma vez que a educação e pesquisa constituem elementos-chaves no desenvolvimento de qualquer sociedade e, nesse sentido,

verificam-se na literatura muitos estudos que analisam de um modo geral os impactos da globalização no ensino superior (por exemplo, SCOTT, 2000; BURBULES, E TORRES, 2000; PRATT E POOLE, 2000; MCCABE, 2001, KWIEK, 2001; KARREMAN, 2002, MARGINSON E WENDE, 2007), e outros estudos que analisam os impactos negativos (por exemplo, STEWART, 1996; WOOLF, 2002) e positivos da globalização ao desenvolvimento educacional (ROUHANI & KISHUN, 2004).

Corroborando, Gallicchio (2007) afirma que as constantes mudanças na sociedade e na economia promovidas pela globalização atingem diretamente o ensino superior, e exigem das Instituições de Ensino constantes reflexões sobre a formação superior e principalmente as competências necessárias ao profissional para viver e trabalhar numa economia global.

Por sua vez, a Contabilidade, em todos os seus aspectos, encontra-se em constante expansão, experimentando mudanças através do tempo, fomentadas pelo ambiente em que se encontram inseridas (NIYAMA, 2005; WEFFORT, 2005) e, conseqüentemente, a definição das funções do profissional também se transforma.

Nessa perspectiva, Cooper (2006) advoga que o aumento da complexidade das transações comerciais enfatiza a expansão da profissão e torna subjacente a necessidade de alterações na educação dos profissionais de Contabilidade e, uma vez que a educação dos contabilistas constitui "um subsistema dentro do sistema mundial de contabilidade, por sua vez formado por outros subsistemas: associações de profissionais, empresas, instituições públicas, órgãos regulamentadores, instituições de ensino, [...] todos envolvidos na regulamentação, estruturação e propagação do conhecimento e da prática contábil no mundo." (RICCIO E SAKATA 2004:36).

Também, Theuri e Turner (2006) observam que, nas duas últimas décadas, tem-se discutido continuamente sobre as mudanças e melhorias na instrução dos contabilistas. (ver, por exemplo, WILLIAMS; 1991; SUNDEM E WILLIAMS, 1992; VESSEL E THOMPSON, 1992; CHOI, 1993; WILLIAMS, 1993 ALBRECHT ET AL., 1994; AINSWORTH, 2001) Tais estudos têm como foco a discussão das mudanças e ou adequações curriculares necessárias para atender às necessidades de um mercado globalizado e às funções da profissão nesse contexto (KARREMAN, 2002; RICCIO & SAKATA, 2002, 2004).

Entretanto, ao contrário do verificado em outros países, poucos foram os trabalhos encontrados que abordam o tema na literatura brasileira, comparando-se ao número de trabalhos sobre outras áreas da contabilidade, sendo observado nos últimos anos um crescimento na discussão sobre educação em encontros, palestras, congressos, e pesquisas da área contábil.

2.2 As Habilidades, Competências e Conhecimentos Necessários à Prática Contábil

Uma das discussões mais enfáticas da literatura diz respeito às competências, conhecimentos e habilidades necessários ao profissional de Contabilidade num ambiente

de negócios global e, nesse contexto, cumpre relacionar também a importância de alguns organismos internacionais e seus respectivos trabalhos sobre esse tema:

- *International Association for Accounting Education and Research (IAAER)* organização sem fins lucrativos que tem como objetivo promover a excelência da educação e pesquisa contábil no âmbito mundial; nessa perspectiva, realizou em 1992, 1998, 2002 e 2006, respectivamente, o 7th, 8th, 9th *International Conference on Accounting Education – Conferência Internacional em Educação Contábil*, e *10th World Congress of Accounting Educators – Décimo Congresso de Educadores da Contabilidade*, com objetivo de discutir as mudanças e desafios a serem enfrentados pela Educação Contábil;
- *International Federation of Accountants (IFAC)* e sua Diretriz de Educação – IEG 9 – *International Education Guideline 9*;
- Organização das Nações Unidas (ONU), que através dos órgãos UNCTAD – *United Nations Conference on Trade and Development* e ISAR – *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* desenvolveu o Currículo Mundial ISAR / UNCTAD / ONU para os cursos de contabilidade.

Do mesmo modo, foram desenvolvidos outros estudos com o propósito de direcionar a instrução dos contabilistas para o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes requeridos para o sucesso do profissional, e que também constituíram um estímulo e referência para o desenvolvimento de outras pesquisas (como SIEGEL E SORENSEN, 1999; DONELAN e PHILIPICH, 2002; NEEDLES ET AL. 2001; SMYTHE e NIKOLAI, 2002; ARMENIC e GRAIC, 2002; MOHAMED E LASHINE, 2003; DIAMOND, 2005; THEURI E TURNER, 2006):

- 1986 – *Future Accounting Education: Preparing for the expanding profession*. Comitee on the Future Structure, Content and Scope of Accounting Education (The Bedfore Committee), da American Accounting Association (AAA);
- 1989 – *Perspectives on Education: Capabilities for success in the Accounting Profession (The White Paper)*. Arthur Andersen & Co., Artur Young, Coopers & Librery, Deloitte Haskins & Sells, Ernest & Whinney, Peat Marwick Main & Co., Prince Waterhouse, and Touche Ross, NeW York;
- 1990 – *Objectives of education for accountants: Position statement number one*; Accounting Education Change Commission (AECC);
- 2000 – *Accounting Education: Charting the course through a Perilous Future*, W. S. Albrecht e R. J. Sack.

Sintetizando a idéia dos trabalhos supracitados, encontram-se abaixo relacionadas as habilidades e conhecimentos necessários para a prática contábil:

a) Habilidades:

- **Habilidades intelectuais:** habilidades para o inquérito, pensar lógico abstrato, raciocínio indutivo e dedutivo, e análise crítica, habilidade de identificar e resolver

problemas; Habilidades éticas; habilidade de atribuir prioridades dentro dos recursos restritos e de organizar o trabalho logicamente;

- **Habilidades interpessoais:** habilidades ao trabalho em grupo, motivação, organização e delegação de tarefas, resolução de conflitos, habilidades de interagir com povos culturalmente e intelectualmente diversos;
- **Habilidades de comunicação:** habilidade de apresentação oral, aprendizado de idiomas estrangeiros, capacidades de leitura crítica de trabalhos escritos, capacidades de ouvir, capacidades de comunicação interpessoal e dinâmica de grupo, habilidades de encontrar, obter, organizar, relatar e usar informações do ser humano, e de fontes eletrônicas.

b) **Conhecimentos:**

- **Conhecimentos gerais:** compreensão do fluxo das idéias e dos eventos no histórico e as culturas diferentes no mundo atual, conhecimentos básicos de Psicologia, da Economia, Matemática e Estatística;
- **Conhecimento organizacional:** conhecimento das atividades, dos negócios, do governo, e organizações e dos ambientes em que se operam, incluindo as forças econômicas, legais, políticas, sociais e culturais principais e suas influências. Conhecimento básico das finanças, de instrumentos financeiros, e dos mercados importantes, domésticos e internacionais e uma compreensão da dinâmica e dos métodos para criar e controlar a mudança nas organizações.

c) **Conhecimentos da área contábil:**

- Regulamentos da contabilidade nacionais e internacionais;
- Responsabilidades éticas e profissionais de um contabilista;
- Identificação, mensuração, recolha e análise de dados financeiros;
- Conhecimentos de sistemas de informação;
- Tributação e seu impacto em decisões financeiras e gerenciais;
- Conhecimentos de contabilidade internacional;
- Conhecimentos de auditoria.

Dentre esses aspectos, Novin *et al.* (1997, cit. em SMYTHE e NIKOLAI, 2002), e Albrecht e Sacks (2000) afirmam que o desenvolvimento das habilidades de comunicação constitui um dos aspectos mais relevantes a serem observados dentre os tópicos identificados como relevantes para a educação contábil e, nesse contexto, cumpre destacar também a importância do conhecimento de idiomas estrangeiros (CHRISTOPHER e DEBRECENY, 1993; BRUSSOLO, 2002; RICCIO e SAKATA, 2004).

Do mesmo modo, o conhecimento sobre as tecnologias de informação constitui atualmente um aspecto fulcral para a formação do profissional, uma vez que a função da contabilidade tem a ver com a compreensão e divulgação da informação (AAA, 1986;

ARTHUR ANDERSEN *et al.* 1989; AECC, 1990; ALBRECHT *et al.* 1994).

Em adição, a discussão também sobre aspectos como ética e responsabilidade teve uma maior acentuação após escândalos financeiros como os da empresa Enron e WordCom (RAVENSCROFT e WILLAMS, 2004; AMERNIC e GRAIC, 2004; THOMAS, 2004; DIAMOND, 2005), visto que a incapacidade ou insuficiência dos programas curriculares foram apontadas como uma das causas para tais acontecimentos (SIKKA e WILMOTT, 2002).

Urge salientar que a inclusão de tópicos contábeis de cunho internacional também é recomendada pelas Diretrizes de Educação ISAR\UNCTAD de 1999, e IEG9 do IFAC, bem como estimulada pelos Estudos da *American Accounting Association* – AAA (AAA, 1986) e *Accounting Education Change Commission* – AECC (AECC, 1990) e na conjuntura atual trata-se de um elemento *sine qua non* na formação do contabilista.

Do mesmo modo, a Resolução nº. 6 do Conselho Nacional de Educação, de 10 de março de 2004, prescreve no art. 5º:

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais (...).

Nessa perspectiva, Weffort (2005, p. 136) analisou a “inserção da Disciplina Contabilidade Internacional nas grades curriculares” dos Cursos de Ciências Contábeis, no Brasil e afirmou que, de modo geral, essa inclusão ainda era tímida nos cursos de graduação, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1: A inclusão da disciplina Contabilidade Internacional

Regiões Brasileiras	Instituições de ensino (População)	Instituições Analisadas (Amostra)	Instituições em que a grade curricular oferece a disciplina	%
Norte	41	4	0	0
Centro-oeste	80	10	1	10
Nordeste	124	16	2	12,50
Sul	149	19	4	21,05
Sudeste	273	34	9	26,47
Total	667	83	16	19,28

Fonte: Adaptado de Weffort (2005:123).

Da mesma forma, Echternacht (2007) realizou pesquisa objetivando avaliar o nível de aderência quanto à exigência de se contemplar conhecimentos sobre Contabilidade Internacional (como disciplina obrigatória ou optativa) nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, nas universidades/faculdades públicas e particulares brasileiras, observando que não houve um aumento substancial entre um estudo e outro, como demonstra a seguir a tabela 2.

Tabela 2: A inclusão da disciplina Contabilidade Internacional

Região	Cursos que possuem a disciplina			Total	
	Frequência	Porcentagem	Porcentagem relativa ao total por região	Frequência	Porcentagem
Sudeste	8	36,4	22,2	36	41,4
Sul	8	36,4	42,1	19	21,8
Nordeste	3	13,6	17,6	17	19,5
Norte	1	4,5	20,0	5	5,7
Centro-Oeste	2	9,1	20,0	10	11,5
Total	22	100,0	-	87	100,0

Fonte: Echternacht (2007).

3. Metodologia

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sistematizada em revistas nacionais e internacionais sobre educação e educação contábil, para possibilitar a compreensão do estudo da arte do tema em questão.

Para a consecução da presente investigação, foi realizada uma coleta de dados através de questionários direcionados aos alunos no sentido de “traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas” (Gil, 1999, p. 129). Ao mesmo passo, como defendem Ketele e Roegiers (1993), o questionário utilizado nessa pesquisa tem em seu escopo também a verificação de conhecimentos.

A Pesquisa restringiu-se aos alunos matriculados a partir do quinto semestre, ou aqueles que, mesmo não sendo semestralizados, estivessem matriculados em disciplinas a partir do quinto semestre do curso, uma vez que seria mais coerente obter informação de um aluno que já se encontrasse num estágio mais avançado do curso, com conhecimentos mais aprofundados; de acordo com dados obtidos na Instituição, o total de alunos nessa condição era de 202 (duzentos e dois alunos). Dessa forma, o método de amostragem escolhido foi o não aleatório ou não-probabilístico, através de uma coleta presencial *in loco*, durante a realização de um evento da área da Contabilidade ocorrido na própria Instituição.

Desse modo, a população inquirida é formada por todos os alunos que constituíam a população-alvo e que compareceram a esse evento, tendo sido entregues 78 questionários, dos quais 69 (sessenta e nove) foram devolvidos devidamente preenchidos perfazendo um percentual de 34% da população alvo, e 88,4% da população inquirida, obtendo assim uma taxa de não respostas (aqueles questionários não devolvidos, ou devolvidos em branco) de 11,5%.

Os dados obtidos com os questionários foram tabulados, mensurados e analisados de forma quantitativa através do uso do *Excel*, e os dados referentes a questões abertas como sugestões e críticas foram analisados de forma qualitativa.

4. Análise dos Dados

No tocante às habilidades orais e de escrita, mais precisamente ao estudo ou conhecimento de línguas estrangeiras, como se pode observar na Tabela 3, 77% não falam nem estudam um idioma estrangeiro, e 23% falam um idioma estrangeiro.

Tabela 3: Idiomas falados pelos alunos

Fala idiomas	Quantidade	Percentual
Sim	16	23
Não	53	77
Total	69	100

No que tange as habilidades de comunicação, relativamente à frequência de utilização do acervo da biblioteca, 16% utilizam muito frequentemente, 43% utilizam frequentemente, 30% utilizam pouco, 10% muito pouco e 1% nunca utiliza (Tabela 4).

Tabela 4: Frequência de utilização do acervo da biblioteca

Frequência	Quantidade	Percentual
Muito frequentemente	11	16
Frequentemente	29	43
Pouco	21	30
Muito pouco	7	10
Nunca	1	1
Total	69	100

Acerca da periodicidade da leitura de jornais, 48% dos alunos afirmaram ler semanalmente, 20% quinzenalmente, 16% diariamente, 10% mensalmente e 6% afirmam que realizam a leitura de jornais somente quando necessária para algum estudo. (Tabela 5)

Tabela 5: Periodicidade de leitura de jornais

Frequência	Quantidade	Percentual
Diariamente	11	16
Semanalmente	33	48
Quinzenalmente	14	20
Mensalmente	7	10
Somente quando necessário	4	6
Total	69	100

No que diz respeito à leitura de periódicos nacionais da área contábil, 91% afirmam não ler tais periódicos, e 9 % afirmam que sim (Tabela 6).

Tabela 6: Leitura de periódicos nacionais da área contábil

Leitura de periódicos nacionais da área contábil	Quantidade	Percentual
Sim	6	9
Não	63	91
Total	69	100

Quanto à leitura de periódicos internacionais da área, 100% dos alunos afirmam não realizar esse tipo leitura. Relativamente ao interesse dos alunos por temas atualmente fundamentais ao desenvolvimento do profissional, como Economia e Mercado de Capitais Nacional e Internacional, Contabilidade Social e Ambiental, 30% afirmam se interessar por Contabilidade Social, 21% se interessam por Mercado de Nacional e Internacional, 19% por Mercado de Capitais Nacional, 14% Economia Nacional e Internacional, 10% não têm interesse por algum desses temas, e 6% têm interesse por Contabilidade Ambiental (Tabela 7).

Tabela 7: Áreas de interesse

Áreas de interesse	Quantidade	Percentual
Contabilidade Ambiental	6	6
Mercado de capitais nacional	18	19
Mercado nacional e internacional	20	21
Economia nacional e internacional	13	14
Contabilidade Social	28	30
Nenhuma dessas áreas	9	10
Total	100	100

No que concerne à participação em cursos, seminários, congressos e outros eventos da área nos últimos anos, 36% participaram de mais de 4 eventos, 28% participaram de 2 eventos, 17% participaram de 3 eventos, e 19% participaram de apenas 1 evento. (Tabela 8)

Tabela 8: Participação em Cursos, seminários, congressos e outros eventos da área

Frequência	Quantidade	Percentual
Mais de 4 eventos	25	36
3 eventos	19	28
2 eventos	12	17
1 evento	13	19
Total	69	100

Ao serem questionados se consideram importante para seu desenvolvimento profissional o conhecimento sobre a contabilidade internacional, 94% dos alunos afirmaram que sim, e 6% responderam que não consideram importante (Tabela 9).

Tabela 9: Importância do conhecimento da contabilidade internacional para o desenvolvimento profissional

Discussão	Quantidade	Percentual
Sim	65	94
Não	4	6
Total	69	100

Ao questionar-se qual o nível de conhecimento sobre contabilidade a nível internacional, 56 % afirmam que têm pouco conhecimento sobre o assunto, 28% afirmam ter nenhum conhecimento, 12% dizem ter conhecimento razoável, 3% não responderam e somente 1% afirma ter conhecimento suficiente (Tabela 10).

Tabela 10: Conhecimento sobre contabilidade internacional

Conhecimento sobre contabilidade internacional	Quantidade	Percentual
Nenhum	19	28
Pouco	38	56
Razoável	8	12
Suficiente	1	1
Não responderam	2	3
Total	69	100

A partir desses dados, foi realizada uma relação entre esses resultados e frequência à biblioteca, como pode ser observado abaixo na tabela 11.

Tabela 11: Relação entre frequência na biblioteca e o conhecimento sobre contabilidade internacional

Frequência de utilização do Acervo bibliográfico	Conhecimento Razoável %	Pouco conhecimento %	Nenhum Conhecimento %
Frequentemente	3	62	35
Muito frequentemente	0	72,7	27,3

Quando perguntado qual seriam, entre as proposições expostas, as que explicam melhor a Harmonização Contábil, 77% assinalaram as proposições: (a) Imposições políticas das grandes potências; (b) Necessidade de uma informação contábil elaborada de acordo com um conjunto de regras comuns a todos os países, em virtude do mercado globalizado; (c) Processo evolutivo de fatores predominantemente econômicos que realçam a necessidade de uma informação financeira elaborada e interpretada internacionalmente, e; (d) Diminuição das barreiras comerciais entre os países. Enquanto 23% dos alunos afirmaram não ter opinião sobre o assunto (Tabela 12)

Tabela 12: Harmonização Contábil

Harmonização Contábil	Quantidade	Percentual
Não tem opinião	16	23
Opinaram	53	77
Total	69	100

Quando se questiona qual é o Organismo emissor de Normas de Internacionais de Contabilidade, 64%, afirmaram não saber responder, 22% escolheram a proposição correta ((c) IASB – *International Accounting Standards Board*) e 14% escolheram as proposições incorretas: (a) FASB – *Financial Accounting Standard Board*; (b) CCE – Comunidade Econômica Européia; (d) AIC – Associação Interamericana de Contabilidade. (Tabela 13).

Tabela 13: Harmonização Contábil

Harmonização Contábil	Quantidade	Percentual
Proposição correta	15	22
Proposição incorreta	10	14
Não soube responder	44	64
Total	69	100

Ao serem questionados acerca da preparação para atender as expectativas do mercado de trabalho, 88% afirmaram que não se consideram preparados, e 12 % consideram-se preparados (Tabela 14).

Tabela 14: Preparação para o mercado de trabalho

Preparado para o mercado de trabalho	Quantidade	Percentual
Sim	28	12
Não	61	88
Total	69	100

A partir desses dados, foi realizada também uma relação desses com os resultados do questionamento “leitura de periódicos nacionais”, sendo observado que, do percentual que afirma estar preparado, 62,5% afirmam que não lêem periódicos da área, bem como 95% dos que afirmam não estarem preparados também não lêem periódicos da área. (Tabela 15)

Tabela 15: Relação entre a preparação dos alunos e a leitura de periódicos nacionais da área

	Não lêem periódicos nacionais da área %	Lêem periódicos nacionais da área %
Não estão preparados	95,1	4,9
Estão preparados	62,5	37,5

5. Conclusões

O objetivo principal dessa pesquisa é avaliar o nível de desenvolvimento de algumas habilidades e conhecimentos necessários para a prática contábil, dos alunos do curso de ciências contábeis de uma IES pública do nordeste brasileiro.

Para o alcance desse objetivo foi realizada, inicialmente, a revisão de literatura de trabalhos desenvolvidos sobre o tema (por exemplo, AAA (1986), ARTHUR ANDENSEN ET AL. (1989), AECC (1990), ALBRECHT E SACKS (2000)), e através dessa revisão verificou-se que as atribuições do profissional contábil estão se expandindo em ritmo acelerado, e que essa expansão vem exigindo cada vez mais habilidades e conhecimentos para a prática contábil num contexto globalizado.

Tendo em conta essa revisão, foi elaborado e aplicado um questionário de avaliação a uma amostra de alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES pública da Região Nordeste do Brasil.

Nesse sentido, com base na revisão de literatura e consubstanciada pelos resultados da análise dos dados dos questionários, essa investigação conclui que tendo em conta o perfil

dos alunos inquiridos, o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias a prática contábil, atualmente parece ainda não se encontrar num nível satisfatório, uma vez que:

- Relativamente às habilidades de comunicação, percebe-se que a maioria dos alunos não se interessa pelo aprendizado de idiomas estrangeiros;
- Pouco mais da metade dos alunos utiliza frequentemente a biblioteca e lê jornais semanalmente;
- A maioria dos alunos não se interessa pela leitura de periódicos nacionais e a maioria absoluta não lê periódicos internacionais da área;
- A maioria dos alunos diz não se interessar pelo estudo de áreas importantes como a economia nacional e internacional e mercado de capitais;
- A maioria dos alunos inquiridos afirmou ter pouco ou nenhum conhecimento sobre contabilidade internacional e sobre o processo de harmonização contábil;
- A maioria dos alunos inquiridos nesta pesquisa declarou não estar preparada para atender às expectativas do mercado.

A principal limitação identificada neste estudo diz respeito à carência de estudos empíricos sobre a inclusão da disciplina contabilidade internacional no Brasil, impedindo, dessa forma, a realização de uma análise comparativa dos dados obtidos nesta pesquisa.

6. Referências.

ACCOUNTING EDUCATION CHANGE COMMISSION (AECC). *Objectives of Education for accountants: Position Statement N° 1*. Issues in Accounting Education. vol 29, n° 5, p. 307-312.1990.

AINSWORTH, P. **Changes in accounting curricula: discursion and desing**. Accounting Education. vol 10, n° 3, p. 279 – 297.2001.

AMERNIC, J. CRAIG, R. *Reforms of accounting education in the post-Enron Era: Moving Accounting Out of the Shadows*. ABACUS, vol 40, n° 3, p. 342-378. 2004.

ALBRECHT, W. S., SACK, R. J. *Accounting Education: Charting the Course throught a Perilous Futures*. Accounting Education Series. Sarasota, FL: American Accounting Association. Vol 16. 2000

ALBRECHT, W. S, CLARK, D. C., SMITH, J. M. , STOCKS, K. D. & WOODFIELD, L. W. *An accounting curriculum for the next century*. Issues in Accounting Education, vol 9, Fall, p. 401-425. 1994.

ALTBACH, P; TEICHLER, U. *Internationalization and Exchanges in a Globalized University*. Journal of Studies in International Education, Vol 5, n° 1, Spring, p 5- 25.2001.

AMERICAN ACCOUNTING ASSOCIATION. Committee on The Future Structure, Content, and Scope for Accounting Education (1986). *Future Accounting Education:*

preparing for the expanding profession . Issues in Accounting Education, vol 1, nº 1, Spring, p. 168-195. 1986.

ARTHUR ANDERSEN & CO., ARTHUR YOUNG, COOPERS & LYBRAND, DELOITTE HASKINS & SELLS, ERNEST & WHINMEY, PEAT MARWICK MAIN & CO., PRICE WARTERHOUSE, AND TOUCHE ROSS. *Perspectives on Educational Capabilities for Success in the Accounting Profession*. New York, NY. 1989.

BURBULES, N.C., TORRES, C.A. Globalization and education: An introduction, *In: Globalization and Education. Critical Perspectives*. Burbules, N.C. & Torres, C.A. (eds). New York: Routledge, p. 1 – 26. 2000.

BRUSSOLO, F. **As diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis X mercado de trabalho através das ofertas de emprego para a área contábil na grande São Paulo: uma análise crítica**. Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. 2002.

CHOI, F. D. S. *Accounting education for the 21st Century: Meeting the challenges*. Issues in Accounting Education, vol 8, Fall, p 423-430. 1993.

COOPER, P. *Adapting Management Accounting Knowledge Needs to Functional and Economic change* . Accounting Education: an International Journal. Vol 15, nº 3, p. 287-300. 2006.

CHRISTOPHER, T. DECEMBRENY, R. *The impact of English as a second language on the performance of accounting students* . Accounting Research Journal, vol 6, nº (1), p. 3-7. 1993.

DIAMOND, M. *Accounting Education, Research and Practice: After Enrom, Where Do we go?* European Accounting Review, vol 14, nº 2, p.353-362. 2005.

DONELAN, J. G., PHILIPICH. K. L. *Meeting the 150 hour: requeriment: the impact of curriculum choice on satisfaction* . Journal of Accounting Education, vol 20, nº 2, Spring, p. 105- 121. 2002.

ECHTERNACHT, T. H. DE S. **O ensino da contabilidade internacional nos cursos de graduação em ciências contábeis no Brasil**. Dissertação apresentada ao Programa Multinstitucional e Inter-Regional em Ciências Contábeis. Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006.

GALLICCHIO, V. S. *Administration of an Innovative Program of International Cooperation: Success across the Pond* . [Journal of Research Administration](#), vol 38, nº 2, p. 78- 79. 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3º ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). **International Education Guideline nº.9: Prequalification Education, Tests of Professional Competence and Practical Experience of Professional Accountants**. Consultado em www.ifac.org

KARREMAN, G. **The impact of globalization on accountancy education**. International Accounting Standards Committee Foundation (IASCF). United Kingdom. 2002.

KETELE, J., ROEGIERS, X. **Metodologia de recolha de dados: fundamentos dos métodos de observações, de questionários, de entrevistas, e de estudos de documentos**. Lisboa: Instituto Piaget. 1993.

KWIEK, M. *The internationalization and Globalization in Central and East European Higher Education*. *Society for Research in Higher Education International News*, vol 47, November, p. 3-5. 2001.

MARGINSON S., VAN DER WENDE M. *Globalisation and higher education*. Organisation for Economic Co-operation and Development. Paris. 2007.

NIYAMA, J. K. *Contabilidade Internacional*. São Paul: Atlas. 2005.

MCCABE, L. T. *Globalization and Internalization: The impact of Education Abroad Programs*. *Journal of Studies in International Education*, vol 5, nº 2, p. 138-145. 2001.

MOHAMED, E. K. A., LASHINE, S. H. *Accounting Knowledge and skills and the challenges of a global business environment*. *Managerial Finance*, vol 29, nº 7, p. 3-16. 2003.

NEEDLES, B. E., CASCINI, K., KRILOVA, T., MOUSTAFA, M. **Strategy for implementation of IFAC International Education Guideline N. 9: Prequalification Education, Tests of Professional Competence and Practical Experience of Professional Accountants: A task force report of the International Association for Accounting Education and Research (IAAER)**. 2001.

NOSSA, V. *Ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise crítica da formação do corpo docente*. Dissertação apresentada à Universidade de São Paulo. 1999.

PRATT, G., POOLE D. *Global comparisons "R" us? The impact of globalization on Australian universities*. *Australian Universities Review*, vol 2/ 1999- 1/2000, p. 16-23. 2000.

RICCIO, E. L., SAKATA, M. C. G. *Effects of Globalization in accounting Education: Evidences of South American Curricula*. 14th Asian Pacific Conference. 2002.

_____. *Evidências da Globalização na Educação Contábil: Estudo das grades curriculares dos cursos de Graduação em Universidades Brasileiras e Portuguesas*. *Revista Contabilidade e Finanças da USP*, Nº. 35, Maio – Agosto, p. 35-44. 2004.

RODRIGUES, L. L., PEREIRA, A. A. C. *Manual de Contabilidade Internacional. A diversidade contábilística e o processo de Harmonização Internacional*. Lisboa: Publisher Team. 2004.

ROUHANI, S., & KISHUN, R. *Introduction: Internationalization of higher education in (South) Africa*. Journal of Studies in International Education. Vol 8, nº 3, p.35-243. 2004.

SCOTT, P. *Globalization and Higher Education: Challenges for the Twenty-First Century*. Journal of Studies of International Education, vol 4, nº 1, p. 1-10. 2000.

SIEGEL, G., SORENSEN, J. E. *Counting More, Counting Less: Transformations in the Management Accounting Profession*. The Analysis of Management Accounting. IMA. 1999.

SIKKA, P., WILMOTT, H. C. *Comentary on Accountability of Accounting Educators and the Rhythm of the University: Resistance Strategies for Postmodern Blues*. Accounting Education: An International Journal, Vol 11, nº 2, p. 191-197. 2002.

SMYTHE, M., NIKOLAI, L. A. *A thematic analysis of oral communication concerns with implications for curriculum design*. Journal of Accounting Education, Vol 20, p. 163-181. 2002.

SUNDEM, G. L., WILLAMS, D. Z. *Changes in accounting education: preparing for the twenty-first century*. Accounting Education, vol 1, nº 1, p. 55-61. 1992.

STEWART, F. *Globalization and education*. International Journal of Educational Development, vol 16, nº 4, p. 327-333. 1996.

THEURI, P. M., TURNER, L. D. *Curent status of case usage in undergraduate accounting education*. The Journal of Accounting Education Case Research, vol 9, nº 1, p. 21-26. 2006.

TOMAS, W. C. *An inventory of Support Materials for teaching Ethics in the Post-Eron Era*. Issues in Accounting Education, vol 19, nº 1, p. 27-52. 2004.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. UNCTAD. **Guideline on National Requirements for the Qualification of Professional Accountants**. New York/Geneve. 1999

VESSEL H., THOMPSON, F. *Accounting Education. Time for a change*. Sprectrum. Spring\Summer, p. 10-15. 1992.

WEFFORT, E. F. J. *O Brasil e Harmonização Contábil internacional: Influências sobre sistemas Jurídico, Educacional, da Cultura e do Mercado*. São Paulo: Atlas. 2005.

WILLIAMS D. Z. *Reforming accounting education*. Journal of Accountancy. August, p. 76-82. 1993.

WILLIAMS D. Z. *The challenge of change in accounting education*. Issues in Accounting Education, vol 6, p. 126-133. 1991.

WOOLF, M. *Harmony and dissonance in international education: The limits of globalization*. Journal of Studies in International Education, vol. 6, p. 5-15. 2002.

<p>Rita de Cássia Silva Castro é Doutoranda em Contabilidade pela Universidade de Aveiro em Portugal e Analista Contábil da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS – Bahia ritabrasileira@gmail.com Endereço: Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS Km 03, Br 116 – Norte, S/N, Campus Universitário CEP 44.031-460 - Feira de Santana – Bahia – Brasil.</p> <p>Carlos Alberto Oliveira Brito é Mestre em Ciências Contábeis pela Fundação Visconde de Cairú, Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana – Bahia. seplan@pmfs.ba.gov.br Endereço: Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS BR 116 –Km 03 – Campus Universitário - 44.031-460 - Feira de Santana – Bahia – Brasil.</p>	<p>Tiago Henrique de Souza Echternacht é Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília e Professor da Fundação Universidade Federal de Rondônia no <i>campus</i> de Cacoal tiagoechternacht@gmail.com Endereço: Universidade Federal de Rondônia, Departamento de Administração e Ciências Contábeis, UNIR, <i>Campus</i> de Cacoal. Rua da Universidade n. 920 - Brizon CEP 78976-970 – Cacoal - Rondônia – Brasil.</p>
---	--

Anexo: Questionário de investigação

GRUPO 1 - - CARACTERÍSTICAS DO ESTUDANTE

Idade (Anos) –

Sexo – Masculino () Feminino ()

Semestre /Ano que está cursando –

Trabalha? Sim () Não ()

Local de Trabalho atual:

() Escritório de contabilidade.

() Banco da rede pública ou privada.

() Instituição Pública.

() Empresa privada de pequeno ou médio porte.

() Empresa privada de grande porte nacional.

() Empresa privada de grande porte multinacional.

() Outros (citar).

Se trabalhar, citar qual a função que desempenha no trabalho:

1.1 – Você fala ou atualmente estuda outros idiomas? () Sim () Não

Citar qual (is):

1.2 – Com que frequência você utiliza o acervo bibliográfico da Instituição onde estuda?

() Nunca utiliza () Muito pouco () Pouco () Frequentemente () Muito frequentemente.

1.3 – Se utiliza, você acha que essa utilização auxilia sua aprendizagem?

() Não auxilia () Muito pouco () Pouco () O suficiente () Muito.

1.4 - Com que periodicidade costuma ler jornais?

() Diariamente () Semanalmente () Quinzenalmente () Mensalmente

() Somente quando necessário para algum estudo.

1.5 – Costuma ler periódicos brasileiros da área contábil? () Sim () Não

Citar nome(s) do(s) periódico (s):

1.6 – Costuma ler periódicos internacionais da área contábil? () Sim () Não

Citar nome(s) do(s) periódico (s) e país:

1.7 – Em quantos cursos, seminários, congressos e eventos técnicos participou nos dois últimos anos?

() Nenhum () Um () Dois () Três () Mais do que três.

1.8 – Achou que valeu a pena ter participado? () Sim () Não

1.9 – Já teve seus artigos publicados em periódicos da área? () Sim () Não

Citar nome(s) do periódico e título do(s) artigo(s):

1.10 – Já teve seus trabalhos apresentados em eventos da área? () Sim () Não

Citar nome(s) e local do(s) evento(s) e título do(s) trabalho(s):

1.11 – Em qual (is) destas áreas você tem interesse.

- () Mercado de capitais nacional.
- () Mercado de capitais nacional e internacional.
- () Economia nacional e internacional.
- () Contabilidade social.
- () Contabilidade ambiental.
- () Nenhuma das alternativas.

1.12 - Você se considera realmente preparado (a) para atender às expectativas do mercado de trabalho?

() Sim () Não

Justifique sua resposta

2 – CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO ESTRUTURA DO CURSO

2.1 – Classifique o acervo bibliográfico e de periódicos da área contábil da universidade onde você estuda:

() Fraco () Insuficiente () Regular () Suficiente () Completo.

2.2 – Esse acervo contém livros e periódicos nacionais que tratem do tema Contabilidade internacional? () Sim () Não

2.3 – Esse acervo contém livros e periódicos estrangeiros que tratem do tema Contabilidade internacional?

() Sim () Não

2.4 – A sua universidade oferece laboratório de informática específico para a área contábil?

() Sim () Não

2.5 – Se oferece, classifique sua estrutura e funcionamento:

() Fraco () Insuficiente () Regular () Bom () Excelente

2.6 – A maioria dos professores do seu curso é:

Graduado Especialista Mestre Doutor Pós-doutor

2.7 – Na grade curricular de seu curso, encontra-se a disciplina Contabilidade Internacional?

Sim Não

2.8 – De que modo são feitas as avaliações das disciplinas do seu curso?

- Na maioria das vezes, provas teóricas.
- Na maioria das vezes provas contendo exercícios práticos
- Na maioria das vezes, trabalhos escritos ou apresentados em sala de aula.
- Provas e alguns trabalhos escritos ou apresentados em sala de aula.
- Trabalhos práticos.

3 - VISÃO DO ALUNO SOBRE O CURSO.

3.1 – Você considera o curso que realiza:

Muito Fraco Fraco Regular Bom Excelente.

3.2–Você acha que o ensino de Ciências Contábeis deve estar voltado para o contexto:

Local Global Os dois

3.3 – De que modo são ministradas as aulas?

- Na maioria das vezes conceituais; a prática somente se verifica nos exercícios.
- Conceituais e práticas, com aulas em laboratórios de informática.
- Expositivas e muito discursivas e voltadas a exemplos da realidade da profissão.
- Expositivas e muito discursivas mas sem exemplos voltados à realidade da profissão.

3.4 – No tocante ao currículo do curso, sua opinião é que:

- Deve ser reformulado.
- Não necessita ser reformulado pois encontra-se voltado à realidade bem como às suas necessidades e pretensões profissionais futuras.
- Necessita de algumas alterações, por conta das mutações contínuas que ocorrem no mercado.
- Necessita incluir disciplinas de cunho mais atual.

3.5 – Após o término do curso, você pretende ingressar em algum curso de pós-graduação, ou outro tipo de curso?

Não, não penso ainda sobre isso.

Sim.

Se pretender, citar tipo de pós-graduação e área:

4. VISÃO E CONHECIMENTO DO ALUNO SOBRE A PANORÂMICA INTERNACIONAL.

4.1 – Tendo em vista o contexto do mercado atual, você considera importante para o seu desenvolvimento profissional ter conhecimentos sobre as novas tendências da contabilidade internacional e sobre como funcionam as normas de contabilidade em outros países?

Sim

Não

4.2 - Qual o seu nível de conhecimento sobre a panorâmica atual da contabilidade ao nível internacional?

Nenhum

Pouco

Razoável

Suficiente

Excelente

4.3 - De acordo com o conhecimento que tem sobre o assunto, qual (is) das proposições abaixo você acredita que explica (m) o processo de Harmonização Contábil internacional:

Imposições políticas das grandes potências.

Necessidade de uma informação contábil elaborada de acordo com um conjunto de regras comuns a todos os países, em virtude do mercado globalizado.

Processo evolutivo de fatores predominantemente econômicos que realçam a necessidade de uma informação financeira elaborada e interpretada internacionalmente.

Diminuição das barreiras comerciais entre os países.

Não tem opinião.

4.4 – Qual dos organismos abaixo citados é o emissor de normas de contabilidade consideradas mais completas e recentemente adotadas também nos países integrantes da União Européia e Austrália.

FASB – Financial Accounting Standard Board.

CCE – Comunidade Econômica Européia.

IASB – International Accounting Standards Board.

AIC – Associação Interamericana de Contabilidade.

Não sei responder.

4.5 – Em sua opinião, no âmbito da utilização de normas de contabilidade comuns a vários países, qual (is) das proposições abaixo melhor reflete (m) os objetivos dessa utilização:

- () Redução da diversidade que se verificava na contabilidade dos diversos países, visando uma melhor eficiência do Mercado de Capitais.
- () Tentativa de diminuição de fraudes e condutas anti-profissionais.
- () Elaboração de Demonstrações Financeiras com maior poder de compreensibilidade e compreensibilidade para investidores de qualquer país e outros *stakeholders*.
- () Elaboração de Demonstrações contábeis de acordo aos interesses das grandes potências mundiais.
- () Nenhuma das alternativas acima.

5. – DESENVOLVIMENTO DO TEMA EM SALA DE AULA.

5.1 – Temas como Contabilidade Internacional e Harmonização Contábil são discutidos em sala de aula?

- () Sim () Não

Se sua resposta foi sim, citar em quais disciplinas:

5.2 - Se a sua resposta acima foi afirmativa, quantifique:

- () Muito pouco () Pouco () Frequentemente () Muito frequentemente () Sempre

6. CRÍTICAS E SUGESTÕES

6.1 - Cite sugestões (em ordem de prioridade) que você considera como melhorias para o seu curso